

Orçamento monetário. Já?

metas para variação dos meios de pagamento e da base monetária O motivo: o estouro em 83.

ESTADO DE S. PAULO — Sexta-feira, 6-1-84

Uma revisão do

O ano mal começou, e o governo já pensa em rever as

As metas fixadas para a variação dos meios de pagamento e da base monetária relativas ao primeiro trimestre deste ano serão examinadas pelo Comor (Comitê Interministerial de Acompanhamento da Execução dos Orçamentos Públicos) em sua reunião de terça-feira com o objetivo de propor sua eventual revisão.

O Conselho Monetário Nacional fixou para o período janeiro-março uma expansão de 2% na base monetária e uma variação de -3,8% nos meios de pagamento. A revisão, segundo uma fonte do Comor, seria necessária em decorrência do estouro dessas metas de política monetária registrada o ano passado, por força da expansão imoderada ocorrida em dezembro. O estouro contrariou todas as expectativas das autoridades, pondo em risco o cumprimento das metas negociadas com o FMI para este primeiro trimestre.

Dados ainda sujeitos a confirmação — os levantamentos definitivos serão concluídos até segunda-feira pelo Banco Central e levados ao Comor na manhã de terça-feira — indicam que a estimativa oficial de uma expansão da base monetária de 77,2%, em março, considerando um período de 12 meses, já abrangendo a expansão de 2% no

primeiro trimestre, deverá ser superada, pois a previsão era de um montante de Cr\$ 4.150 bilhões em 31 de dezembro, mas acabou ficando em torno de Cr\$ 4.350 bilhões, com um acréscimo de 96% sobre o saldo de dezembro de 1982, quando a meta era de 90%. Dessa forma, para manter o compromisso com o Fundo, em vez de um acréscimo de 2% na base, teria de ocorrer um crescimento negativo de -2,7%.

Quanto aos meios de pagamento, no conceito de M1 (papel-moeda em poder do público, mais depósitos a vista nos bancos comerciais) a situação é idêntica: o governo projetou para março um decréscimo de 3,8% na taxa anualizada, que refluiria dos 90% previstos para dezembro para 87,2% no final do primeiro trimestre, o que, em valores, corresponderia a uma queda de Cr\$ 7.701 bilhões para Cr\$ 7.408 bilhões.

Ocorreu, no entanto, que o saldo dos meios de pagamento, em 31 de dezembro passado, alcançou cerca de Cr\$ 8.190 bilhões, ou 99,6% de expansão em 1983, o que exigirá, para o cumprimento da meta de março, uma variação negativa não de 3,8%, mas de 9,5%. Como esse ajustamento exigirá uma restrição enorme da liquidez da economia nos primeiros três meses do ano, o Comor vai estudar a questão.